

Anais da Assembléia

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO DE 1974

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

COMISSÕES PERMANENTES

4.a SESSÃO LEGISLATIVA DA 7.a LEGISLATURA

COMISSÃO EXECUTIVA

PRESIDENTE — João Mansur

1.º VICE-PRESIDENTE — Santos Lima

2.º VICE-PRESIDENTE — Odilon Reinhardt

1.º SECRETÁRIO — Jorge Sato

2.º SECRETÁRIO — Muggiati Filho (M.D.B.)

3.º SECRETÁRIO — David Federmann

4.º SECRETÁRIO — Hélio Manfrinato (M.D.B.)

DIVISÃO DAS COMISSÕES

COMISSÕES TÉCNICAS

7.a LEGISLATURA — 4.a SESSÃO LEGISLATIVA

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

PRESIDENTE — Fabiano Braga Côrtes

VICE-PRESIDENTE — Nelson Buffara (MDB)

Ivo Thomazoni — Erendy Silvério — Paulo Camargo — Antônio Lopes Júnior — Wilson Fortes — Antônio Costa — Ovídio Franzoni — Quíelise Crisóstomo da Silva — Sebastião Rodrigues Júnior (MDB)

SUPLENTE: Gilberto Carvalho — Arthur de Souza — Luiz Roberto Soares — Borsari Netto — Fuad Nacil — Xenofonte Villanueva — Basílio Zanusso — Marciano Baraniuk — Iris Mário Caldart — (MDB)

SECRETÁRIO: Rita Celestino Soares

REUNIÕES: As quartas-feiras

COMISSÃO DE ORÇAMENTO

PRESIDENTE — Ovídio Franzoni

VICE-PRESIDENTE — Nelson Buffara (MDB)

Borsari Netto — Erendy Silvério — Fabiano Braga Côrtes — Igo Losso

SUPLENTE: Xenofonte Villanueva — Antônio Maciel — Basílio Zanusso — Marciano Baraniuk — Antônio Costa — Antônio Belinati (MDB)

SECRETÁRIO: Elcy Silva Baptista

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

COMISSÃO DE AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

PRESIDENTE: Antônio Macedo

VICE-PRESIDENTE: Domício Scaramella (MDB)

Lázaro Dumont — Basílio Zanusso — Aryzone Araújo

SUPLENTE: Fuad Nacil — Borsari Netto — Ovídio Franzoni — Francisco Escorsin — Iris Mário Caldart (MDB)

SECRETÁRIO: Marlene Coulo de Cristo

REUNIÕES: Condicionadas à existência da matéria

COMISSÃO DE INSTRUÇÃO PÚBLICA

PRESIDENTE: Antônio Lopes Júnior

VICE-PRESIDENTE: Alvaro Dias (MDB)

Olavo Ferreira — Rosário Pitelli — Ivo Rocha

SUPLENTE: Gabriel Manoel — Paulo Poli — João Fadel — Ivo Thomazoni — Sebastião Rodrigues Júnior (MDB)

SECRETÁRIO: Maria Aparecida R. G. Amargal

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

COMISSÃO DE TERRAS, IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO

PRESIDENTE: Domício Scaramella (MDB)

VICE-PRESIDENTE: Gabriel Manoel

Ivo Rocha — Alvaro Dias (MDB) — Iris Mário Caldart (MDB)

SUPLENTE: Antônio Lopes Júnior — Ovídio Franzoni — Maurício

Fruet (MDB) — Antônio Belinati (MDB) — Nelson Buffara (MDB)

SECRETÁRIO: Agêdes de Oliveira Martins

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

COMISSÃO DE SAÚDE PÚBLICA

PRESIDENTE: Aryzone Araújo

VICE-PRESIDENTE: Maurício Fruet (MDB)

Haroldo Bianchi — Xenofonte Villanueva — David Federmann

SUPLENTE: Marciano Baraniuk — Antônio Costa — Basílio Zanusso — Aginaldo Ferreira Lima — Domício Scaramella (MDB)

SECRETÁRIO: Elza Carneiro Camargo

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

COMISSÃO DE TURISMO

PRESIDENTE: Xenofonte Villanueva

VICE-PRESIDENTE: Maurício Fruet (MDB)

Marciano Baraniuk — Wilson Brandão — Francisco Escorsin

SUPLENTE: Lázaro Dumont — Borsari Netto — Wilson Fortes

Sebastião Rodrigues Júnior (MDB)

SECRETÁRIO: Maria Stella do Amaral Gurgel

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

COMISSÃO DE FINANÇAS

PRESIDENTE: Quíelise Crisóstomo da Silva

VICE-PRESIDENTE: Alvaro Dias (MDB)

Gilberto Carvalho — Igo Losso — Olavo Ferreira — João C. Fadel

SUPLENTE: Paulo Poli — Antônio Maciel — Wilson Fortes — Aginaldo

Ferreira Lima — Rosário Pitelli — Antônio Lopes Júnior —

Sebastião Rodrigues Júnior (MDB)

SECRETÁRIO: Terezinha Barbosa Moura e Claro

REUNIÕES: As terças-feiras

COMISSÃO DE POLÍCIA

PRESIDENTE: Antônio Belinati (MDB)

VICE-PRESIDENTE: Arthur de Souza

Marciano Baraniuk — Antônio Costa — Francisco Escorsin — Nelson

Buffara (MDB)

SUPLENTE: Paulo Poli — Ivo Thomazoni — Basílio Zanusso — Maurício

Fruet (MDB) — Sebastião Rodrigues Júnior (MDB)

SECRETÁRIO: Lóris Cordoso de Barros

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

COMISSÃO DE REDAÇÃO

PRESIDENTE: Gilberto Carvalho

VICE-PRESIDENTE: Iris Mário Caldart (MDB)

Gabriel Manoel — Igo Losso — Basílio Zanusso

SUPLENTE: Xenofonte Villanueva — João Fadel — Lázaro Dumont —

Antônio Lopes Júnior — Alvaro Dias (MDB)

SECRETÁRIO: Léo Guimarães Sotelo-Maior

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS

PRESIDENTE: Paulo Poli

VICE-PRESIDENTE: Antônio Belinati (MDB)

Aginaldo Ferreira Lima — João Fadel — Arthur de Souza

SUPLENTE: Gilberto Carvalho — Fabiano Braga Côrtes — Antônio Maciel —

Quíelise Crisóstomo da Silva — Domício Scaramella (MDB)

SECRETÁRIO: José Tavares Canto Filho

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

COMISSÃO DE OBRAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

PRESIDENTE: Borsari Netto

VICE-PRESIDENTE: Antônio Belinati (MDB)

Lázaro Dumont — Leopoldo Jacomet — Francisco Escorsin

SUPLENTE: Antônio Maciel — Aryzone Araújo — Wilson Brandão —

Wilson Fortes — Domício Scaramella (MDB)

SECRETÁRIO: Roberto Diniz Satyro

Divisão das Comissões, em 16 de abril de 1974.

4ª Sessão Legislativa da 7ª Legislatura

Ata da Sessão Solene

Realizada em 25 de Setembro de 1974 (Quarta-Feira)

ATA DA SESSÃO SOLENE, DESTINADA A ENTREGA DO TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DO PARANÁ, AO SENHOR JOÃO MILANEZ

Presidência do Sr. Deputado João Mansur, secretariada pelos Srs. Deputados Jorge Sato e Domicílio Scaramella.

As quinze horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: João Mansur — Santos Lima — Odilon Reinhardt — Jorge Sato — Muggiati Filho — David Federmann — Hélio Manfrinato — Aginaldo Pereira Lima — Alvaro Dias — Antônio Belinati — Antônio Costa — Antônio Lopes Júnior — Alvaro Maciel — Arizone Araújo — Arthur de Souza — Basílio Zanusso — Borsari Neto — Domicílio Scaramella — Emílio Carazzai — Erondy Silvério — Fabiano Braga Côrtes — Francisco Escorsin — Fuad Naeli — Gabriel Manoel — Gilberto Carvalho — Haroldo Bianchi — Igo Losso — Iris Caldart — Ivo Rocha — Ivo Thomazoni — João Fadel — Lázaro Dumont — Leopoldo Jacomet — Luiz Roberto Soares — Marciano Baraniuk — Maurício Fruet — Nelson Buffara — Olavo Ferreira — Ovidio Franzoni — Paulo Camargo — Paulo Poli Quilse Crisóstomo — Rosário Pitelli — Sebastião Rodrigues Júnior — Wilson Brandão — Wilson Fortes — Xenofonte Villanueva (47), presentes ainda, autoridades civis, militares, eclesiásticas e demais convidados.

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a

SESSÃO SOLENE.

O SR. PRESIDENTE — Sob a proteção de Deus verificada a existência de número legal, declaro aberta a Sessão Solene de entrega do título de "Cidadão Honorário do Paraná" ao jornalista João Milanez.

Para receberem e acompanharem até o recinto do Plenário Sua Excelência o Sr. Governador do Paraná, Dr. Emílio Hoffmann Gomes, e o ilustre homenageado, designo uma Comissão Integrada pelos Srs. Deputados Olavo Ferreira, Aginaldo Pereira Lima, Xenofonte Villanueva, Gilberto Carvalho, Ivo Thomazoni e Domicílio Scaramella.

Na expectativa da chegada de Suas Excelências, suspendo a Sessão por alguns instantes.

(É suspensa a Sessão).

Está reaberta a Sessão. Convido os presentes a ouvirem o HINO NACIONAL, executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado.

(É executado o Hino Nacional).

Esta Mesa está composta das seguintes autoridades: Exmo. Sr. Governador do Estado, Sr. Emílio Hoffmann Gomes; Exmo. Sr. Jayme Canet, D.D., vice-Governador do Estado; Exmo. Sr. Desembargador Alberto Carvalho Seixas representante do Presidente do Tribunal de Justiça do Estado; Sr. Major de Oliveira Souza, representante do Comandante da 5.ª Região Militar; Monsenhor Boleslau Falarz, representante de S. Exa. o Sr. Arcebispo Metropolitano; Exmo. Sr. Deputado Jorge Sato, 1.º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado; Exmo. Sr. Carlos Soleid, representante do Prefeito Municipal de Curitiba; nosso ilustre Homenageado na tarde de hoje, Cidadão Honorário do Paraná, Sr. João Milanez.

Solicito do 1.º Secretário da Assembleia, a leitura do Diploma de Cidadão Honorário conferido ao jornalista João Milanez.

O SR. 1.º SECRETÁRIO — (Lê o Diploma).

O SR. PRESIDENTE — Tenho a honra de solicitar de S. Excelência o Sr. Governador do Paraná, Sr. Emílio Hoffmann Gomes, que passe às mãos do Homenageado, o Diploma que corresponde ao título de "Cidadão Honorário do Paraná", com que está sendo agraciado o jornalista João Milanez. (Palmas).

O SR. PRESIDENTE — Senhoras e Senhores, entendemos haver entre Legislativo e Imprensa, indissolúvel afinidade. Se diferem nos métodos de ação, assemelham-se na identidade de propósitos dos objetivos que buscam alcançar. Se uma se constitui em veículo de divulgação dos anseios populares, representa o outro a via que conduz a voz do povo aos centros de decisão. Se a imprensa aponta falhas, consigna erros, registra imperativos e necessidades, cabe ao Legislativo a coleta dos elementos pertinentes e elucidativos, dar-lhes especificidade e, ao final, instrumentar legalmente o Governo, facultando-lhe a solução dos problemas.

São razões, entre outras que pelas circunstâncias nos dispensamos de enumerar, que alçarmos o júbilo desta Casa pela homenagem que ora se presta a um destacado homem de imprensa, um jornalista brilhante como o Sr. João Milanez, sobre cuja personalidade e valor deverá falar o orador oficialmente designado, o ilustre Deputado Antônio Belinati, a quem com muita satisfação concedo a palavra.

O SR. ANTONIO BELINATI — Exmo. Sr. Deputado João Mansur Presidente da Assembleia Legislativa do Paraná; Exmo. Sr. Dr. Emílio Hoffmann Gomes, Digníssimo Governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Jayme Canet Júnior, Vice-Governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Desembargador Alberto Carvalho Seixas, representante de S. Exa. o Sr. Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Major Sérgio Oliveira Souza, representante de S. Exa. o Sr. Comandante da 4.ª Região Militar e 5.ª Divisão do Exército; Exmo. Sr. Boleslau Falarz, representante de S. Exa. Rev. Arcebispo Metropolitano; Exmo. Sr. Deputado Jorge Sato, 1.º Secretário da Assembleia Legislativa do Paraná; Exmo. Sr. Dr. Carlos Soleid, representante de S. Exa. o Sr. Prefeito Municipal; Srs. Secretários de Estado; Srs. Deputados Federais, Estaduais, Prefeitos, Vereadores; Ilustre homenageado João Milanez, minhas Senhoras, meus Senhores.

João Milanez, nasceu em Turvo, Estado de Santa Catarina, em 15 de dezembro de 1925. Casou há dez anos com Marlene Maia Milanez. Mora em Londrina há 26 anos.

Fundador e proprietário da "Folha de Londrina", que completa 26 anos de existência no próximo mês de dezembro. Considerado um dos seis maiores jornais do Brasil, foi o primeiro a ser impresso em Off-Set no Paraná. A "Folha de Londrina" circula em todo o Paraná, Centro, Sul e Capital do Estado de Mato Grosso, cobrindo uma região onde vivem mais de 7 milhões de brasileiros.

Na condução de sua empresa tem se destacado pela modernização de seu jornal, pela defesa das instituições e pela participação em inúmeros congressos

de jornalismo e comunicações. Jornalista do Ano em 1969 — Eleito pela Imprensa de Curitiba, Paraná.

Governo da Itália — Comenda no Grau de Cavaleiro.

Governo do Brasil — Grã Cruz Presidente Antônio Carlos.

Medalha Tiradentes.

Medalha José Bonifácio.

Instituto Histórico — Medalha Pero Vaz de Caminha.

1.º Congresso Internacional de Criminologia — Medalha de Prata por Serviços relevantes.

Cidadão Honorário do Paraná

Cidadão Honorário de Wachita-Kansas

Cidadão Honorário de Londrina

Cidadão Honorário de Loanda

Cidadão Honorário de Rolândia

Cidadão Honorário de Formosa

Missões Internacionais:

Nova York — Convenção Internacional de Rotary Club

Washington — 1.º Congresso Mundial de Prefeitos, representando o Paraná.

Inglaterra — Org. Internacional do Café 1968.

Estados Unidos — Convite do Departamento de Estado.

África do Sul — Convite Governamental.

Portugal — Convite Governamental.

Itália — Convite Governamental.

Nova York — Convite da Câmara Americana de Comércio.

Japão — Membro da Missão Comercial do Paraná.

A convite de empresários esteve na França, Grécia, Portugal, Áustria, Dinamarca, Noruega, Finlândia e Suécia.

Atividades sociais:

Curso da ADESG

Membro do Rotary Club de Londrina

Presidente do Clube dos 21 Amigos de Londrina

Coordenador e anfitrião das visitas dos Governadores:

Paraná — Emílio Gomes

Mato Grosso — José Fontanillas Fragelli

Rondônia — Theodorico Hahyva

Acre — Wanderley Dantas

Maranhão — Pedro Neiva de Santana

Goiás — Leonino Calado

Missão oficial de Londrina ao Ceará para entrega de auxílio aos flagelados de 1959. Congresso Municipalista Nacional. Congresso Nacional do Café. Membro efetivo da Comissão Organizadora da Exposição Agro Pecuária de Londrina.

(Lenda) "Há quinhentos anos atrás, quando Johann Gutenberg teve a idéia de fundir tipos móveis, criando uma nova arte que seria denominada tipografia por certo não imaginava a poderosa indústria que iria surgir de sua prensa mecânica, nem que um modesto catarinense, meio por acaso, viria, cinco séculos depois, ser um dos mais destacados capitães desta indústria de informar o público, divulgar o pensamento e de aproximar os povos.

João Milanez tem sido acusado de ser ambicioso. Não fosse ele ambicioso e seria apenas um modesto marceneiro trabalhando anonimamente, numa cidade onde só o céu é o limite para quem tem ambição de crescer e trabalhar honestamente.

João Milanez é chamado por muitos de visionário. Mas não fosse sua visão não existiria um jornal impresso em "off-set", em terras paranaenses, circulando em quatro Estados da União.

João Milanez é considerado por muitos de um homem sem humildade. Fosse ele humilde ou tímido e jamais dialogaria, em pé de igualdade, com cabeças coroadas, chefes de Estado, governantes, líderes de grupos, banqueiros e gerentes de banco.

João Milanez é ambicioso e disto resultou um dos maiores jornais do Sul do País; sua visão permitiu nestes longos anos que sempre fosse um vanguardeiro, sempre estivesse alguns passos à frente de seus concorrentes. A humildade e a timidez são seus atributos. Agora a simplicidade no comportamento, no falar, no agir, é a marca registrada dele. O seu tratamento com ricos e pobres, com patrões e empregados é sempre o mesmo.

Era mais um caboclinho, filho de um simples sapateiro, que chegava ao Norte do Paraná, há duas décadas vindo em busca de uma oportunidade, como muitos que hoje estão no Paraná consolidados, e vieram há anos passados. Trazia o sotaque catarinense e como bagagem apenas o desejo de vencer. O jornalista nasceu ali em Londrina. O jornalismo ele não aprendeu em Escola, mas no dia a dia, na sua vivência cometendo erros e acertos, mas nunca de má fé, intencionalmente. O jornalista João Milanez e o jornal que segue sua orientação, conscientemente, jamais comete injustiça. Quando expõe fatos, em nenhuma oportunidade deixa de ouvir e divulgar outras versões. O seu jornal não tem inimigos, porque se preocupou sempre em fazer amigos e leitores, em dar a verdade ao público, em permitir que o leitor forme sua própria opinião, baseado na veracidade dos fatos.

Sou, pessoalmente, amigo de João Milanez. Antes, quando cheguei ao Norte do Paraná, era apenas admirador. A gente que convive com ele não entende porque um homem tão popular, tão respeitado e admirado, não é político, não tem partido. Creio que a explicação do seu sucesso está exatamente na sua isenção profissional. Milanez é partidário da liberdade de bem informar. Para ele as paixões políticas, os debates acirrados, o carterismo de alguns, são desculpáveis explicáveis, mas não um vírus que o possa contagiar e o leve a agir impensadamente.

No Paraná, desde que João Milanez veio para fixar raízes, alguns homens passaram pelo governo, dezenas ocuparam secretarias, centenas estiveram no comando de importantes cidades e milhares desempenharam mandatos eletivos. Vários deles mudaram. João Milanez continuou o mesmo. Ainda é amigo dos que caíram em desgraça e dos que podem influir até mesmo nos destinos da nossa Nação. A amizade de João Milanez é imutável. Sua casa, a "Folha de Londrina", conserva até hoje, desde os tempos em que ocupava um modesto barracão de madeira, as portas abertas. Todos ali são bemvidos, os vencedores e os vencidos. Os que precisavam anunciar suas glórias e os que queriam explicar suas desgraças.

Confidente de meio mundo, amigo de outro tanto, João Milanez conserva abertas as portas de sua casa, e exige reciprocidade dos homens com quem convive. Quando encontra raramente alguma porta fechada, ele a abre com toda simplicidade.

Quem como João Milanez nunca teve segredos a esconder, não entende que sua filosofia de vida não seja universal e imitada. A administração pública não deve ser feita entre quatro paredes, ignorada pela imprensa e pelo povo. Chamado de "embaixador itinerante", João Milanez tem percorrido outras terras, confraternizado com outros povos.

E é que o leva a estar sempre embarcando e desembarcando nos lugares

mais estranhos deste mundo, não é uma vocação para globetrotter, nem o desejo incoerente de fazer turismo. João Milanez é um homem universal, que mesmo sem nunca ter lido Wanda Wilke, acredita que vivemos num mundo só, sem fronteiras, sem distinções raciais. Para ele, é sempre proveitoso commerciar lealmente não importando com que povos, é sempre necessário conviver com outros seres humanos sem levar em conta a ideologia que possam professar.

O título de Cidadão Honorário do Paraná, que hoje estamos entregando a João Milanez, apenas serve para legalizar um passe que ele fez há muitos anos. O direito de ser paranaense, João Milanez tem por usucapião, ele o conquistou duramente, ajudando uma região riquíssima a se civilizar, a construir Universidades a se comunicar com o mundo a integrar a aldeia global em que vivemos.

Um homem com a capacidade de trabalho de João Milanez poderia vencer em qualquer campo de atividade humana. Dentre as inúmeras indústrias a que ele poderia se dedicar, a imprensa é, talvez, a menos rentável. O seu custo jamais se equipara com o lucro. O capital empregado numa empresa jornalística em qualquer outro setor faria com tranquilidade a fortuna de seu dono. João Milanez poderia estar muito rico hoje, se continuasse trabalhando até mesmo como marceneiro em Santa Catarina. Poderia ser dono de imensas fábricas de móveis ou ter milhares de alqueires das melhores terras do País. Mas sua vocação, descoberta em Londrina, era realmente para se comunicar.

A "Folha de Londrina" existe hoje porque João Milanez abriu mão do direito de ser muito rico, preferindo apenas ser um homem bem informado e capaz de bem informar. Um homem que se dispõe a lutar para que seu Estado aditivo cresça nas mesmas proporções em que cresce sua empresa e a cidade onde ela a localizou. Os amigos que aqui vieram abraçar João Milanez representam apenas uma parcela do grupo de amigos que ele consolidou em todos os quadrantes do Paraná e por este Brasil.

Prestando uma homenagem à equipe do jornal, homenageando a "Folha de Londrina" e também a todo o profissional de imprensa do Estado do Paraná, João Milanez é hoje um símbolo de Londrina, um motivo de justo orgulho para o Estado que o fez, nesta data, seu Cidadão e uma figura digna do maior respeito em qualquer canto deste País onde se respeita a livre iniciativa e a liberdade de imprensa.

Parabéns, João Milanez, embaixador itinerante do Paraná.

O SR. PRESIDENTE — Tenho a honra de conceder a palavra ao novo Cidadão Honorário do Paraná, jornalista João Milanez.

O SR. JOÃO MILANEZ — Obrigado a vocês.

Começo contando uma pequena estória, que o Belinati quis me emocionar, mas um homem como eu que trabalhou no cabo da enxada e da picareta não se emociona.

Então vamos falar do Governador do Acre, Wanderley Dantas esteve em Londrina, onde os homens da terra, desbravadores do Norte do Paraná estavam comprando terras e para comprar terra mais fácil, começaram a elogiar o Acre, a elogiar o Acre, a elogiar o Acre... O homem ficou doído, chamou seus três assessores e disse: "Como é. Será que o Acre é tão bom assim para elogiar tanto, porque não sei se isto é que o Acre é".

Assim digo eu. Será que sou mais ou menos como o Belinati quis me dizer? (Palmas).

De modo que é para tirarmos um pouco do quebra, porque a assessora da Assembleia disse — não pode fazer isto, não pode fazer aquilo... Af pensei, mas não é a Lei Eleitoral, não? Foi feita pelos Deputados e agora não podem fazer nada. Diz o Deputado só falta dizer que não pode ser candidato.

Então o que vou fazer? Tenho que fazer alguma coisa que sei fazer, falar como sei falar. Não posso mudar. Vim do zero, do cabo da enxada, não é demagogia, se quiser provar eu o faço.

Vou aqui falar para vocês caros amigos da Mesa de honra, desculpem e depois vou saudá-los.

O problema é difícil, falar é difícil mesmo. Vemos muitos falarem e a gente ouve muitos discursos e cinco horas depois não se lembra mais de nada. Então não é preciso trabalhar cinco dias. Não estou falando do Belinati, não.

Fera fazer o discurso comecei a pensar seis meses atrás e veio então a notícia de que o Presidente Ernesto Geisel vinha a Londrina e perdi toda a gravação. Imaginem a luta que tive de seis meses e comecei tudo outra vez e não sei se gravei bem.

Uma palavra de agradecimento tenho que transmitir a S. Exa. o Governador Emílio Gomes que hoje estaria em Londrina instalando o Congresso dos Municípios e transferiu a data para estar aqui comigo. Meus agradecimentos sinceros. Falando sério. (Palmas).

Vou ter que citar alguns nomes. Também diz que é proibido citar nomes. Vamos citando devagarinho.

Cel. Paula Soares, esta figura — impoluta não se diz — que veio da Guabará me cumprimentar. Se eu não o cumprimentar com todo o respeito estarei praticando uma injustiça. Meu abraço e minha saudação. (Palmas).

Outro companheiro, Adolpho de Oliveira Franco que está lá, tranquilamente, banqueiro fumando cachimbo. Foi uma vez assessor dele por seis horas e para mim foi uma honra. Adolpho de Oliveira Franco disse: você tem que ir a Alvorada do Sul comigo, inaugurar um Grupo Escolar. Para mim foi uma honra, um jacu. Chegamos perto de Florestal e tinha um carro atolado, estrada ruim. Cheguei lá com delicadeza, modéstia à parte sempre fui e gosto de ser. Está aí o Governador, disse eu, e precisa passar. "Ele que fique aí — responderam — que mande arrumar a estrada. O Adolpho que mande arrumar a estrada". Está desgragado então não vamos mais passar por aqui. Estamos fuzilados. (Risos).

Então tive um estalo. "Meu filho — vamos inaugurar um Grupo". A gente é meio burra mas às vezes aprende alguma coisa. "Meu filho, vamos inaugurar um Grupo Escolar, tem 300 alunos num sol terrível, coitadinhos, talvez seja um filho seu, ou um parente. Vamos deixar o Governador passar, não pelo Governador, mas pelos alunos que estão lá, esperando, inaugurarmos o Grupo Escolar. Ele olhou e disse: você não é muito burro, não, vou deixar o Governador passar. Então convocamos os homens e passamos. Está aí o Governador que se quiser pedir um aparte pode pedir. (Risos).

Não se preocupem que vou só falar 10 minutos. Não vou falar mais de 10 minutos.

Estão aí os meus amigos de Londrina o Souza Melo, que é o mais novo de todos, tem 30 anos de idade. Também veio de Londrina o Fuganti e muito mais gente. Vou esquecer de muita gente. Mas, falando nos graúdos, os miúdos se acopam. Questão de hierarquia. A Câmara de Vereadores de Londrina, que me deu um Título de Cidadão Honorário, também a eles meus agradecimentos.

Vou falar um pouquinho de como fiz a "Folha de Londrina", porque garanto que ninguém quer fazer igual a que eu fiz. Garanto que não tem problema nenhum. Não é "know how" que será vendido. Vou dando de presente a quem quiser. Não tem perigo nenhum.

Em 1947, quando saí do meu Estado, até meu irmão se opôs, o Pedro Milanez, único transviado da família, que é Vereador em Cresciama. Vereador, gente! Foi convidado para ser Secretário de Estado, uma série de coisas, e não quis. Ele tem minas de carvão e agora com o movimento dos árabes, está querendo fazer petróleo do carvão. Meu irmão minha cunhada, minha excelentíssima esposa, Dona Marlene, que fez um penteado diferente hoje, Fernando, minha cunhada. (Risos).

Estou quase terminando meu discurso, que como disse há pouco, eu poderia ter trazido um discurso, mesmo que não fizesse só, mas convocava meus ilustres jornalistas que são bons, porque só eu é que sou ruim e faria um discurso intelectualizado, cheio de vírgulas e pontos. Mas eu comecei a pensar, e disse: tem muito intelectual preso por aí, inclusive na Rússia. Como é que vou me meter com essa gente? Vou ficar é mesmo na minha área de cá-bocio. É verdade, que diabo! Estou dizendo isso, que é pensamento meu.

Não estou provocando ninguém mas devo dizer o que é o Norte do Paraná, o que foi o Norte. Quantos de vocês percorreram o Norte do Paraná, uma terra, como eu dizia lá em São Paulo quando fui Presidente do Clube dos 21 — não sou mais Presidente; agora é o Daniel Gonçalves — ele pode querer me impugnar, porque agora todo mundo quer impugnar. Mas, eu fui a São Paulo, estavam lá os quatrocentos de São Paulo, o Ubiratã Martins e vários outros, então falavam em Taubaté, em Campinas, que fundou São Paulo, então diziam que tudo lá era grande. E disse: eu venho de uma cidade, de um Estado, que não precisa mapa, não precisa pasta, nem muita conversa para vender, porque é o melhor Estado da Federação brasileira, que se chama Paraná, e Norte do Paraná. (Palmas). Nós fomos jogados lá não quis saber de data, fomos jogados de helicóptero e lá vivemos, crescemos e progredimos. Então, o Ataliba Nogueira, advogado do Ademar de Barros, sujeito formidável, disse, mas Milanez, não é bem assim, nós também colaboramos muito. Eu disse, vocês, Paulistas, são uns safristas, os chamados bandeirantes, que não existem mais, queimavam a mata, engordavam porcada e vendiam e se arrancavam. Disso não precisamos no Norte do Estado. Precisamos de gente que trabalhe. Então dizia: o Norte do Paraná foi realmente criado com força, com trabalho, e eu, juntamente com a "Folha de Londrina", percorri no primeiro ano, eu fiz no primeiro ano, 1.700 assinaturas, vocês imaginam 1.700 assinaturas. Percebi Santo Antônio da Platina, Paranavai e Porecatu. Trabalhava a semana toda, sexta-feira chegava cedo, sábado pagava o Moacir Arco Verde, duzentão, duzentos cruzeiros. Ele como bom advogado, notista, dizia, Milanez, deve ter muito advogado aqui que protesta, o Bacia Neto por exemplo está aí não é? Você bota os "duzentão" aqui, que eu escrevo melhor, eu sacava o duzentão, o bicho já melhorava o negócio. No dia seguinte, eu fazia o jornal com mais dois funcionários, imprimia, domingo distribuía, segunda-feira voltava novamente a lutar. Falava com muita gente, muito me xingava. Outros diziam que a gente foi pra lá pra ganhar dinheiro, e não pra dar dinheiro pra ninguém nem para comer poeira. Então lá tudo certo, vamos embora. Fiz 1.700 assinaturas. Conversei com seis mil pessoas, viajei a pé. Então quando eu vinha de avião, o Vice-Governador o nosso companheiro Jaime Canet, já estava lá na fazenda se não me engano Fazenda Brasil. Então a minha vida foi esta, 25 anos, não teve um Governador de Estado, eu conheci naquela época Parafílio Borba. Um dia eu estava lá, de repente, um tiro na cidade. Eu perguntei Santo Deus, o que foi? — Sei lá, Parafílio Borba passou fogo em muita gente aí. É, Parafílio Borba; Vou um dia na Câmara Federal, visitei o nosso ilustre Deputado, companheiro, porque eu gosto de todo mundo. Cheguei a ele, aí como é que vai? Me recebeu com toda delicadeza. Você já viu como tudo está difícil, a administração sou amigo de Getúlio Vargas, ele me telefona e eu não posso atender, veja que situação senhores, ele não podia atender o Presidente da República. Em Paranavai tinha o Capitão Telmo, era um respeito naquela região. Do outro lado, a família Paredes, o Manoel. O João tinham uma Delegacia, uma em Jaguapitã, outra em Porecatu. E às vezes uma não dava vazão a outra, ele transferia os presos de uma para outra, mas na viagem os presos fugiam, não tinha lugar. Então eles davam atestado de óbito e os presos desapareciam do cenário. Então os homens do Norte do Paraná, são mesmo diferentes, lá tem gente do País inteiro, pau de arara, derrubavam matas. Uma vez eu fui com o Cavalcante havia lá duzentos homens derrubando mata, eu não sabia de nada, peguei a máquina fotográfica, uma que comprei no Japão. Eu então dizia, só existem duas máquinas deste tipo, a do Tanaka, a do primeiro Ministro e a minha. Eu quis fotografar os homens juntamente com o Cavalcante, mas eles estavam deitados. Pelo jeito mataram um mundarão de gente por lá e estão aqui se acomodando, despistando, derrubando matas. Então o meu contato de trabalho com o Norte do Paraná, foi realmente heróico. Uma das vezes eu precisava de um papel, o jornal já era diário, e eu precisava do papel, que deveria chegar em Curitiba na sexta-feira, digo em Londrina, não chegou era sábado, o jornal era diário, como é que eu ia fazer agora. Não tem problema nenhum, vamos fazer. Naquela tempo tinha "Convair", hoje não tem mais. Em Londrina, eu peguei o avião. Eu tinha permuta. Trocava passagem de avião por publicidade. Este é o grande negócio do mundo. Eu já uso há 25 anos e agora é que o Brasil quer fazer troca de produtos. (Risos). Para que mexer com dinheiro?

Cheguei em São Paulo às 9 horas. Fui ao balcão da REAL e disse que queria falar com o Comandante Irineu, meu amigo. Perguntei se podia transportar duas bobinas para Londrina, para o jornal do dia seguinte.

"Pode transportar, se couber". Olhei para o Convair. O Belinati disse que eu fui marceneiro, técnico, olhei a porta, para ver a altura e a largura.

O cidadão do Aeroporto disse que não tinha problema, que tinha escada rolante. Já tinha escada rolante. Disse ele que as bobinas iam para Londrina comigo e fiquei descansado. Subiu uma bobina e a outra não entrava. O cidadão voltou e disse: "A outra vai amanhã". "Quem sabe sou eu. Tem que ir hoje. Você devia saber como fazer, devia lembrar de Cristóvão Colombo que conseguiu deixar um ovo em pé". Peguei uma chave de fenda, um alicate, tirei o rolo de aço, tirei o papel e entrou direitinho. Cheguei em Londrina, belo e formoso, até telefonei que me esperassem porque era uma chegada honrosa. (Risos). Fera duas bobinas de 300 quilos cada uma, fiz o jornal e rodou no dia seguinte.

Enviava fio à noite, com jeep. Ia junto porque naquele tempo não era a COPEL. Hoje é uma beleza. Só posso criticar aos que já foram. (Risos). Se começava a empretecer o céu, já se arrumava a vela porque ia cair a luz. Não precisava nem chover. Então tinha que emendar o fio. Tinha o jeep com póla traseira. Vocês civilizados talvez nem saibam o que é isto. Com a póla traseira rodava o bicho e distribuía o jornal. Se atrasava o jornal, eu ia distribuir gritando "Folha de Londrina".

É um produto que vendo, é meu cartão de visitas.

Quando fui a New York, numa empresa, perguntaram quem é o senhor?

Tem cartão de visitas? Dei o cartão e disse: "Está aqui. E diga para o Diretor desta firma que por enquanto não tenho nada contra ele". Recebiam na hora. Agora trouxe meus parentes, que estão aí. Mas não tenho assessores como o Governador tem, para elogiar. Tenho que me elogiar a mim mesmo. (Palmas).

Então vamos fazer um pouquinho mais. A noite tem um coquetel no Concorde. Estão todos convidados. O pagamento é depois, não é cheque cruzado. É cheque repassado.

Fui aos Estados Unidos, num Congresso de Prefeitos. O que o Belinati disse é verdade. Eu me acomodava como um pau de arara, num avião duro. "Não paga nada, então vamos". Já vou arriscar minha vida, que considere mais ou menos e ainda vou gastar? Eu não! Vou indo.

Chegamos ao Congresso de Prefeitos e encontrei com o fundador da indústria automobilística brasileira, Eickmann (?), hoje sub-Secretário de Estado. Quando me viu foi dizendo: "Milanez, venha aqui". Eu já tinha prestígio até internacional naquela época, e isto já faz uns 10 anos. "Vou oferecer um jantar para vocês brasileiros". "Você tem dólar bastante?" "Por que?" "É porque somos oitenta e três pessoas". "Faço questão de pagar".

Botei dois assessores e disse para irem ver onde tinha festa, nas Embaixadas, para jantarmos. Estávamos sem dinheiro.

Entrava e ia dizendo: "Somos amigos de seu País". E éramos mesmo. Mandavam que entrássemos e estava resolvido o problema aquele dia. Quase todos estavam duros. Eu não estava mas em vez de emprestar meu dinheiro, tomava dos outros.

O Sr. Eickmann convidou-nos para irmos em seu gabinete. Chegamos lá e vimos que tinha uma bandeira de três metros de largura por um e meio de altura, brasileira.

Ele fez um discurso, emocionado e disse que só realizou-se no Brasil e que era mais brasileiro que americano. Só o Brasil dera oportunidade a ele para fundar sua indústria automobilística. Estava retribuindo a nós.

Agora vem a minha parte. Sou catarinense mas realizei-me no Paraná. Se tiver um paranaense mais paranaense que eu, duvido. Porque quando viajo mundo afóra falo do Paraná e acho que o Paraná, dentro desses próximos anos, será coroado de êxito. Vamos ver nosso amigo Jaime Canet fazer isso. Dará uma explosão de progresso, fora do comum. Empresarialmente o Paraná não é rico, sabemos disso, mas ele, vendido de portas fechadas, é o Estado mais rico da Federação. (Palmas). Então depende só de nós. Dependendo de cada um fazer o que pode, o que sabe fazer, tem que fazer mesmo, não em nada de esperar pelo dia de amanhã. O comadismo já foi. Temos que trabalhar sempre, porque o Paraná é este Estado querido, que nos abraçou a todos. E isso falo com sinceridade. Quando saio dizendo isso por aí, dizem, você é baírrista, mas eu falo porque é verdade, é um Estado poderosíssimo. Lá no Japão, por exemplo, quando nos perguntavam os ilustres japoneses, aqueles grandes figuras, o que nós oferecíamos a eles, eu dizia, nós oferecemos um Estado geograficamente mais bem localizado da Federação. Um Estado em que dos 12 produtos agrícolas está no primeiro ou 2.º lugar — está aí o Secretário Cassiano e sabe disso. É um Estado que tem tudo para se fazer, um Estado que tem demais para se trabalhar. Isso é o Paraná.

Não tenho dúvida nenhuma que o despertar do Paraná está próximo. Temos hoje 40 mil universitários no Norte do Paraná. O Diretor da Arno esteve em Londrina e o Hermes Macedo pediu que ele levasse para lá uma indústria. Mas ele estava preocupado. Então dissemos: o Norte do Paraná tem 40 mil universitários que precisam de trabalho especializado. Então agora estamos realmente prontos para receber indústrias de todas as qualidades e até demorou muito isso, porque a Universidade, o curso superior, não pode não deve ser privilégio dos grandes centros. Somos todos brasileiros, por que só os grandes Centros é que precisam de Universidade?

Eu me debati 22 anos, em torno disso e aqui em Curitiba não me aten-

deram na época oportuna porque tiveram pouco espírito, com certeza de Portugal que também não queria e a coisa vem descendo. Me tapearam que riam fazer não sei quando. E aquela coisa toda. Não vai aqui nenhuma crítica, porque o Coronel Paula Soares sabe que vamos criar a Universidade do Café, porque o café tem dado tudo ao Brasil, menos ao Paraná. Estaria hoje em Brasília falando com o Sr. Ministro e vários elementos da agricultura. Isso é o que eu faço, lutar pelo nosso Estado, nós é que temos que lutar pelo que é nosso. Não temos nada que pensar nos outros. Os paranaenses com o "know how" que tem, não tenham dúvidas, é o maior Estado da Federação, podemos ter tudo na hora.

Esteve outro dia em Londrina, o F... fazendo conferência sobre industrialização, plano de industrialização, que é uma coisa espetacular. Digo isso para todo mundo. Se vão falar comigo, fico entusiasmado.

Mas, o jornal, para encerrar, tenho que falar nesta porcaria também, o jornal tem um papel realmente importante. Somos vitoriosos na imprensa, porque vamos auscultar os homens que governam, os homens que progridem, os homens que trabalham, e então, transportamos para o jornal. Então fazemos isso. Não impingimos nada a ninguém. Entrevistamos um grupo de catecizadores, de professores. Não somos produtores de notícias. Tomara fôssemos, não gastávamos tanto. Mas apenas somos homens que transportamos as notícias de modo mais rápido, mais ligeiro, para todos. O cidadão que vê e ouve o Governador ou autoridade fazer um pronunciamento de estímulo, de progresso, mas tudo rapidamente na televisão, no rádio. Isso é uma coisa lógica, espetacular. No Brasil a imprensa é realmente pobre. Enquanto nos Estados Unidos não se pode fazer nada sem falar nos Estados Unidos em questão de estatística, mas, enquanto lá gastam 10 milhões de toneladas de papel, por ano, nós gastamos 290 toneladas. Isso é uma coisa, infelizmente pobre, mas não é por isso que nós não tenhamos que lutar. Quando na Escandinávia, eu estive lá, o curriculum do Ministério de Educação obrigava, que todo mundo fizesse uma estágio jornalístico. Fui na Universidade de Copenhaga, lá, fomos homenageados por um grupo nobre, o Bacia foi também. E quando o avião baixou, ele já lembrou das ações que tinha aqui. — Vou perder as minhas ações! — Pode deixar se voce morrer nós ficamos com elas por lá. Então eu perguntei, mas prá que tanto jornalista estão se formando, para escrever jornal? — Não nós estamos formando jornalistas para ler jornal, que é o livro mais barato do mundo. A mensagem mais barata e mais suave do mundo é o jornalismo. Meus amigos, eu tenho muita história a contar, sabe como é, caboclo velho! Mas eu vou terminando por aqui, mas quero agradecer de coração às pessoas que vieram aqui para me ouvir, afinal de contas, não ouviram nada não é? Concluindo, eu quero dizer que o título que estou recebendo hoje, é o título máximo que um homem poderia receber, assinado por três Poderes. Quero dizer que eu não me emocionei, porque se eu começar a pensar muito sou capaz de chorar. E eu não dou prá isso. Então eu quero agradecer a homenagem a que estou sendo alvo, e dizer a vocês que eu serei sempre um soldado do Paraná para o progresso deste grande Estado que há de ser muito maior.

Muito obrigado! — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Da Comissão anteriormente designada solicito que, ao término da Sessão, acompanhe S. Exa. o Sr. Governador do Estado durante sua permanência no Palácio "Dezanove de Dezembro", bem como o Sr. João Milanez, Cidadão Honorário do Paraná, ao Salão das Bandeiras, onde S. Exa. receberá cumprimentos.

As ilustres Autoridades civis, militares e eclesiásticas e demais pessoas presentes endereçamos a gratidão da Assembleia Legislativa do Paraná pelo comparecimento e pelo brilhantismo que conferiram à solenidade.

Convido as presentes a ouvirem o Hino do Paraná, após o que estará encerrada a Sessão.

(E executado o Hino do Paraná).